

GESTO E IDENTIDADE NA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA DE GINÁSTICA PARA TODOS

Ana Clara Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

silva.clara@ufvjm.edu.br

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

Na Educação Física, é fundamental distinguir movimento e gesto. O primeiro, uma ação mecânica baseada em contrações musculares e alavancas osteomusculares. O segundo, uma construção simbólica, coletiva e cultural, carregada de sentidos e significados que comunicam ideias e sentimentos (Scarazzato, 2020). Na Ginástica para Todos (GPT), prática corporal inclusiva e acessível a diferentes corpos e realidades, o gesto é linguagem corporal e, portanto, forma de comunicação não verbal que narra histórias por meio de coreografias, revelando identidades e experiências (Marcassa, 2004). Neste estudo, relatamos a narrativa gestual da coreografia “Premse vavi”, elaborada em 2024, pelo projeto de extensão e cultura Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Foram nove cenas coreográficas que traduzem para linguagem corporal aspectos centrais da vida dos apanhadores de flores sempre-vivas da região de Diamantina/MG: 1) Solo sagrado: gestos de reverência que evocam a relação corporal com o solo, os pés descalços que sentem a energia e as mãos que tocam a terra com respeito. A gestualidade expressa gratidão ao território, lugar de ancestralidade, sobrevivência e espiritualidade. O corpo é solo e é sagrado. 2) Comunidade-família: gestos coletivos com toques sutis de cuidado traduzidos por abraços, bônacos e agrupamentos que simbolizam a unidade comunitária como família. A gestualidade representa a transmissão de saberes entre gerações. 3) Subir da serra: corpos simulam formações rochosas e esforço físico. Pausas evidenciam o cansaço e a contemplação. O olhar ao longe e o toque cuidadoso no solo expressam o conhecimento acumulado sobre o território, a relação íntima com o ambiente e respeito pela natureza. 4) Transumância: corpos reproduzem lapas, abrigo temporário dos apanhadores no alto da serra. Gestos do cotidiano simbolizam adaptação e pertencimento. 5) Panha: gestos repetitivos, ritmados e cuidadosos simulam a panha da flor. A precisão na gestualidade segue a técnica observada na comunidade, permeada por cantos e alegria, destacando o caráter coletivo e festivo da atividade. 6) Preparo: gestos técnicos, precisos e sincronizados que figuram o batimento dos buquês, o corte das hastes, o penteio das flores. O corpo comunica paciência, zelo e trabalho intergeracional. 7) Artesanato: corpos simulam a criação artística, as mãos que moldam, costuram, trançam. Cada criação é única, os artesãos assinam suas obras com gestos que simbolizam sensibilidade, autoria e identidade. 8) Luta e resistência: gestos densos, intensos e entrecortados simbolizam a resistência às tentativas violentas de expulsão do território. Para além de confrontos físicos, o corpo expressa a força da palavra, do conhecimento jurídico e da organização política. Empoderamento, união e coragem dominam a cena. 9) Identidade cultural: gestos e formações corporais celebram a identidade cultural. Mulheres negras se destacam no centro, reverenciadas e reconhecidas como lideranças comunitárias. O corpo coletivo expressa identidades: “sou quilombola, apanhador de sempre-viva e artesão”. Agradecimento, orgulho, pertencimento, força, tradição, cultura e vida. Ao entrelaçar técnica gímica, linguagem gestual e culturas populares, a GPT se reafirma como prática educativa, cultural e política ao comunicar

Palavras-chave:
Ginástica para Todos.
Composição coreográfica.
Culturas populares.
Formação inicial.

vivências e saberes das comunidades tradicionais. “Premse vavi” ratifica o papel da arte do corpo como instrumento de memória e resistência.

Referências

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar e Prática**, v.7, n. 2, 2004.

SCARAZZARO, J. Verbo e Gesto: formas indissociáveis de compreender e fazer. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar Escolar**. Ano V, v. 3, mar. 2000.